

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

[PRESENTATION]

Rozinaldo Antonio Miani

Denise Teresinha da Silva

Coordenação do GP Comunicação para a Cidadania - Intercom

O convite feito pela Revista Passagens para a coordenação do GP Comunicação para a Cidadania da Intercom organizar um dossiê como uma edição especial desta respeitada publicação resultou na coletânea de textos que ora oferecemos aos leitores.

A pluralidade de temáticas que compõe o nosso GP está bem representada nesta coletânea, envolvendo pesquisadores com produção consolidada na área e também novos pesquisadores que se aventuram nas entranhas do debate profícuo do campo da Comunicação em suas diversas intersecções com o amplo tema da Cidadania.

Neste ano, tivemos temas muito importantes que proporcionaram um grande debate sobre as práticas comunicativas sob um viés dos sujeitos e dos movimentos sociais. Procuramos em nosso GP ampliar o espaço de interlocução com quem tem como foco de pesquisa a diversidade cultural, as culturas populares, a interculturalidade, os movimentos sociais, as comunidades, as minorias, as organizações sindicais e não governamentais, bem como, as questões de gênero, etnia, classe social, religiosidades, migrações, o uso das tecnologias da comunicação e demais experiências de comunicação alternativa.

1

Os textos foram escolhidos com a participação das pessoas que coordenaram as sessões temáticas, levando em conta a avaliação de quem fez os pareceres de aceite do trabalho apresentado no congresso deste ano de 2015, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro.

Iniciamos o dossiê com o texto *“Globalização e tirania da informação: a formação de cidadãos na democracia neoliberal”* de autoria de Marialina Côgo Antolini e Edgard Rebouças, que propõem uma busca, extremamente necessária, para entender as relações entre a globalização, a mídia e sua influência na formação de cidadãos na contemporaneidade.

Na sequência, reconhecendo que a sociedade globalizada transformou o processo de construção do sujeito social, Solange Cristina Kurpiel, em seu artigo *“A ocupação e a apropriação do espaço web pelo sujeito pós-social”*, toma o caso das Jornadas de Junho de 2013 para analisar como o espaço virtual se constitui como plataforma privilegiada para a produção e a difusão de conteúdos e reivindicações sociais, na perspectiva de construção da cidadania.

Considerando que o ambiente virtual vem ganhando cada vez mais espaço como objeto de estudo do campo da Comunicação e Cidadania, desenvolver contribuições metodológicas para esse tipo de pesquisa se apresenta como um desafio a ser enfrentado. Nesse sentido, Suelen de Aguiar Silva, em seu artigo *“Netnografia aplicada aos processos de comunicação comunitária: Comperj vai trombone digital”*, nos oferece uma discussão sobre a netnografia como método de procedimento científico na pesquisa online de comunidades e realiza um estudo aplicado junto ao grupo no WhatsApp de ex-trabalhadores do Comperj.

A apropriação das redes sociais por parte das comunidades indígenas foi o tema proposta por Carmem Rejane Antunes Pereira em seu artigo *“Configurações do movimento indígena na ambiência comunicacional contemporânea”*. Numa perspectiva etnográfica, a autora parte dos referenciais teóricos e metodológicos dos estudos dos usos e apropriações das mídias para realizar uma observação de perfis

indígenas em site de redes sociais e pensar as expressões coletivas ameríndias no âmbito de identidades cidadãs.

Seguindo uma trajetória consolidada de estudos sobre a Comunicação Popular e Comunitária no contexto dos movimentos sociais, Rozinaldo Antonio Miani apresenta um *“Estudo exploratório sobre a presença da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais e populares no estado do Paraná”*, como resultado parcial de um projeto integrado de pesquisa e extensão em desenvolvimento que visa conhecer, compreender e analisar a atualidade da presença desse tipo de comunicação nos movimentos sociais e movimentos populares no Paraná. Afirma o autor que seu propósito principal será contribuir na construção de políticas de comunicação para os movimentos populares no referido estado.

As pesquisadoras Christianne Alcântara e Sheila Borges no texto *“O #OcupeEstelita e a nova agenda política do Recife”* também realizam sua reflexão a partir da produção comunicativa no contexto de mobilizações sociais. O ambiente aqui é a cidade de Recife (PE) e o debate se desenvolve em torno da ocupação do espaço urbano. O artigo analisa os processos de representação e ativismo via redes sociais a partir da atuação do Movimento#OcupeEstelita.

A Comunicação Popular e Comunitária também é o tema principal do artigo de Stella Adriana Zanchett. Em *“Reflexões sobre comunicação popular e comunitária: uma análise a partir das estratégias de comunicação da CPT/MS”*, a autora apresenta suas reflexões desenvolvidas no contexto do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e analisa os processos comunicativos desenvolvidos pela Comissão Pastoral da Terra de Mato Grosso do Sul, oferecendo elementos para a construção de uma política de comunicação para a referida organização popular.

Bruno Fuser e Rodrigo Galdino Ferreira também oferecem uma contribuição em torno da análise de uma experiência comunicativa. No artigo *“Comunicação comunitária e participação política em Chiador, MG: exemplo de cidadania bloqueada?”*, os autores apresentam os resultados de uma pesquisa realizada por

meio de entrevistas junto aos moradores de Chiador (MG) para verificar a importância política do *Jornal de Chiador* em relação aos processos de participação na produção do próprio jornal e também de sua contribuição nos processos de participação política local.

O reconhecimento da pluralidade de temáticas é uma máxima do GP Comunicação para a Cidadania. As questões de identidades e de gênero têm ocupado espaço central nos encontros do referido GP. Pesquisadoras com produção consolidada nos estudos sobre cidadania e relações de gênero, Denise Teresinha da Silva e Cláudia Regina Lahni apresentam o artigo “*Toda forma de amor: publicidade, consumo e cidadania*”, discutindo como a campanha do “Dia dxs Namoradxs” de 2015 de O Boticário conseguiu ao mesmo tempo apresentar seu produto, evocar um sentimento e provocar uma discussão sobre diversidade.

O artigo “*Trans-subjetividade na blogosfera: uma abordagem sobre gênero e escrita de si*”, de autoria de Adriana Maria Cunha e Tamires Ferreira Coêlho, também traz à tona o debate sobre as relações de gênero ao analisar como mulheres trans se apropriam de blogs para constituir espaços de expressão de si, de visibilidade e de construção de subjetivação, possibilitando a desconstrução do estereótipo da mulher trans veiculado pelos meios hegemônicos.

Um estudo sobre memória, história e território, por meio da investigação dos álbuns fotográficos de famílias é o desafio apresentado por Márcia Guena dos Santos e Wilson Viana de Souza com o artigo “*Revisando memórias e reinventando identidades nos álbuns de família de comunidades quilombolas*”. Ao final do estudo, as autoras concluem que as fotografias de álbuns de família representam uma importante linguagem para acessar memórias e identidades, em especial nos processos de luta por cidadania por parte de comunidades quilombolas.

Por fim, com o texto “*O semanário francês Politique Hebdo e a Amazônia: um posicionamento crítico sobre a Guerrilha do Araguaia*”, as autoras Lorena Meira Rodriguez e Célia Regina Trindade Chagas Amorim oferecem uma importante contribuição ao estudo de um veículo internacional de mídia alternativa que

manifestou postura crítica e posicionamento contra-hegemônico em relação à realidade dos processos de guerrilha na Amazônia durante o período da ditadura civil-militar (1964-1985) no Brasil.

A pluralidade temática e a abordagem crítica são os parâmetros que marcam o funcionamento do GP Comunicação para a Cidadania da Intercom. Essa coletânea oferece uma amostra do que tem sido produzido no âmbito do referido GP. Acreditamos que os artigos aqui disponibilizados servirão de inspiração para outros pesquisadores se enveredarem pelos caminhos da Comunicação e Cidadania. Sejam bem vindos(as) e excelente leitura.

SOBRE OS AUTORES:

Denise Teresinha da Silva - Universidade Federal do Pampa - Unipampa Campus São Borja - Doutora (2008) e Mestre (2002) em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos com doutorado sanduíche na Universidad Autónoma de Barcelona (2006/2007). Possui graduação em Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1998). Professora Adjunto III da Universidade Federal do Pampa - Unipampa Campus São Borja dos cursos de Comunicação Social.

Rozinaldo Antonio Miani - Universidade Estadual de Londrina - Graduado em Jornalismo e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq). Coordenador do GP Comunicação para a Cidadania da Intercom.